



Estatísticas de Gênero

Indicadores sociais das mulheres no Brasil

3ª edição

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais / Gerência de Indicadores Sociais

Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE

Rio de Janeiro, 08 de março de 2024



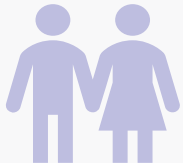
OBJETIVO DO ESTUDO

- Informações organizadas e sistematizadas sobre as **condições de vida das mulheres no País**
- Sistema de Indicadores de Gênero: **Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero (CMIG)**
- Edições anteriores: 2018 e 2021



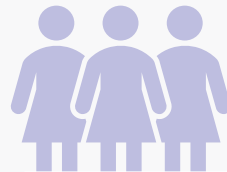
BASE METODOLÓGICA

- *Minimum Set of Gender Indicators (MSGI)* da Divisão de Estatísticas da ONU (UNSD), acordado no *Inter-Agency and Expert Group on Gender Statistics - IAEG-GS* (Brasil participa desde 2012)
- Bases de dados nacionais **oficiais** (pesquisas, registros administrativos e Plataforma ODS)
- CMIG e tabelas com numeração correspondente aos indicadores do MSGI (+) extras



EIXO DE ANÁLISE: DESIGUALDADES DE GÊNERO

- **Sexo** ► diferenças anatômicas e fisiológicas entre homens e mulheres (ainda sem dados para pessoas intersexo)
- **Gênero** ► diferenças socialmente construídas associadas ao sexo atribuído ao nascer
 - Historicamente determina papéis a serem desempenhados e valorizados na sociedade; limita oportunidades; condiciona escolhas e trajetórias; e legitima violências
 - Limitação de dados para outras identidades de gênero e sexuais – GT OSIG-IBGE desde 2022



EIXO DE ANÁLISE: DESIGUALDADES ENTRE MULHERES

- **Interseccionalidade** ► método de análise que permite avaliar se as características observáveis dos indivíduos/grupos sociais atuam, quando combinadas, para exponenciar desigualdades históricas e estruturais.
- Para este Informativo, sempre que a base de dados permitiu, as tabelas desagregadas por **sexo** foram também desagregadas por **Cor ou raça; Lugar de residência; Idade; Renda; Deficiência; entre outras**

CMIG – 3ª edição

(Calculados 44 de 51 indicadores do MSGI-ONU)

Empoderamento
Econômico

Educação

Saúde e
serviços
relacionados

Vida pública e
tomada de
decisão

Direitos
humanos de
mulheres e
meninas

18 Indicadores
MSGI
16 CMIG
(1 *proxy*)

11 Indicadores
MSGI
10 CMIG
(4 *proxies*)

11 Indicadores
MSGI
9 CMIG
(2 *proxies*)

6 Indicadores
MSGI
5 CMIG
(1 *proxy*)

5 Indicadores
MSGI
4 CMIG
(3 *proxies*)

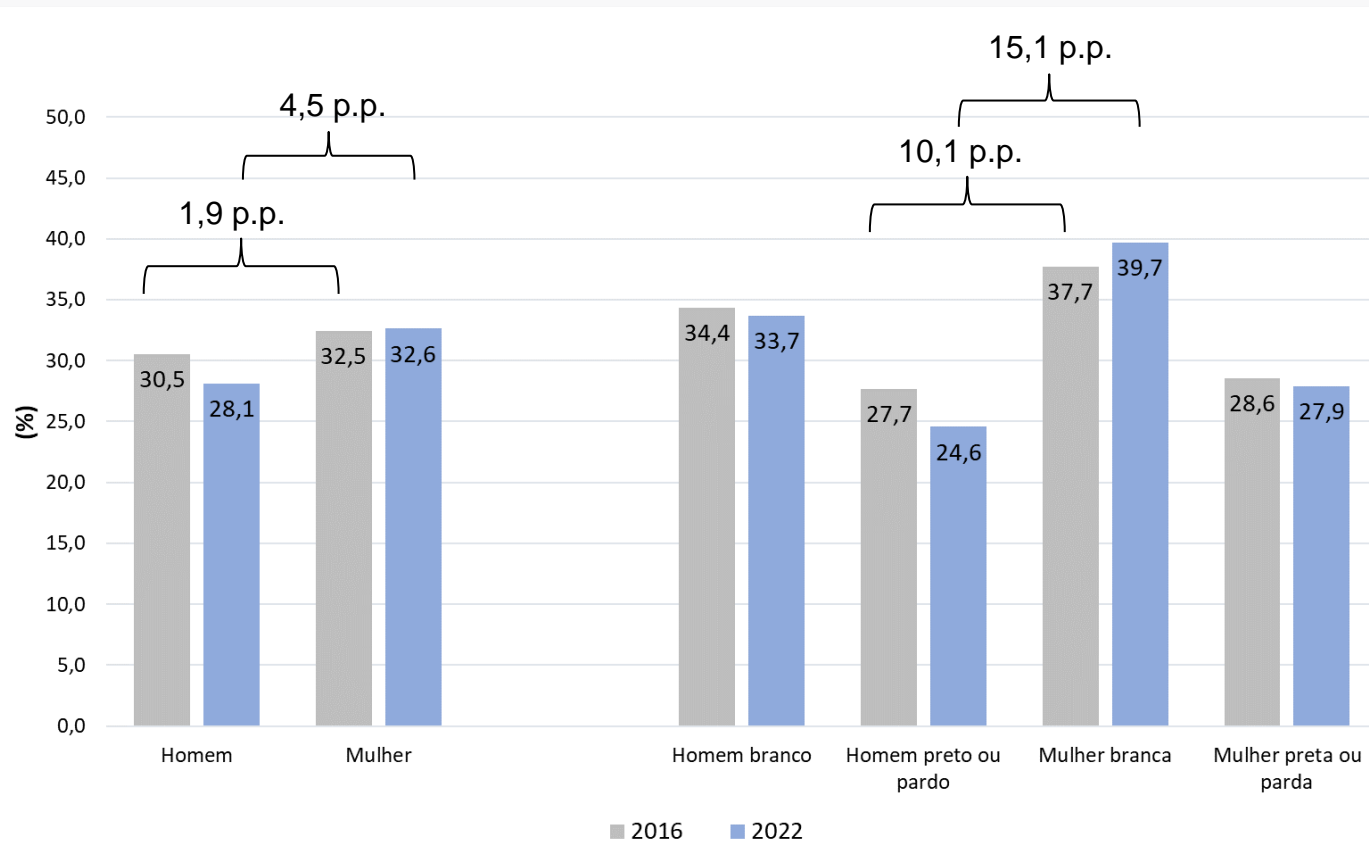
Educação



Frequência escolar
Taxas de Conclusão
Alfabetização de Jovens
Nível de instrução
Ensino superior: professoras
e graduadas nas carreiras
CTEM

Alguns destaques >>>>>

Taxa de frequência escolar bruta de pessoas de 18 a 24 anos de idade, por sexo e cor ou raça – Brasil – 2016/2022

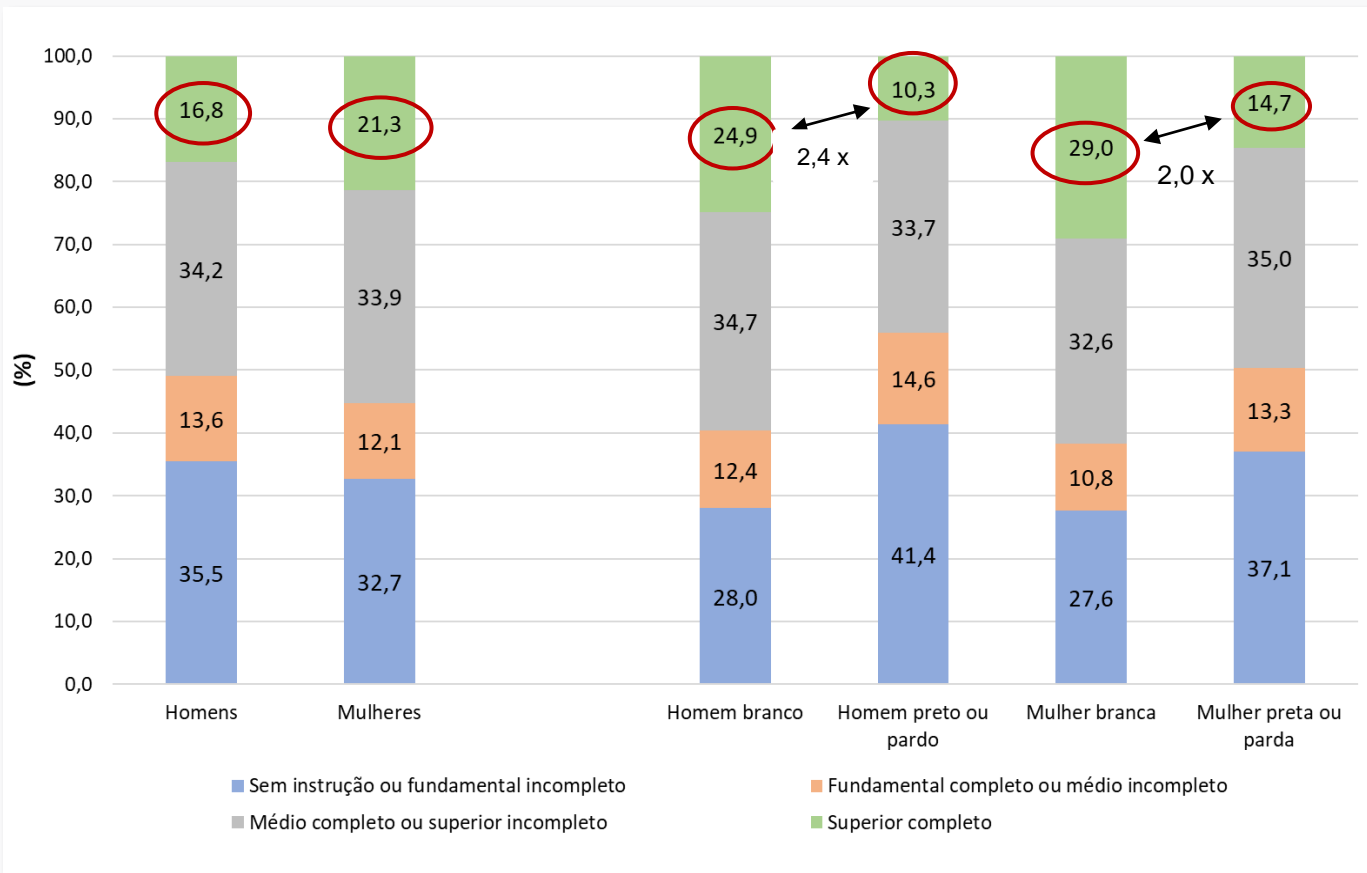


Em 2022, 32,6% das mulheres de 18 a 24 anos estudavam, enquanto 28,1% dos homens eram estudantes. Esse diferencial por sexo é mais do que o dobro da diferença verificada em 2016.

A maior diferença se deu entre mulheres brancas (39,7%) e homens pretos ou pardos (24,6%) em 2022, 50% acima do diferencial mensurado em 2016.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2016/2022.

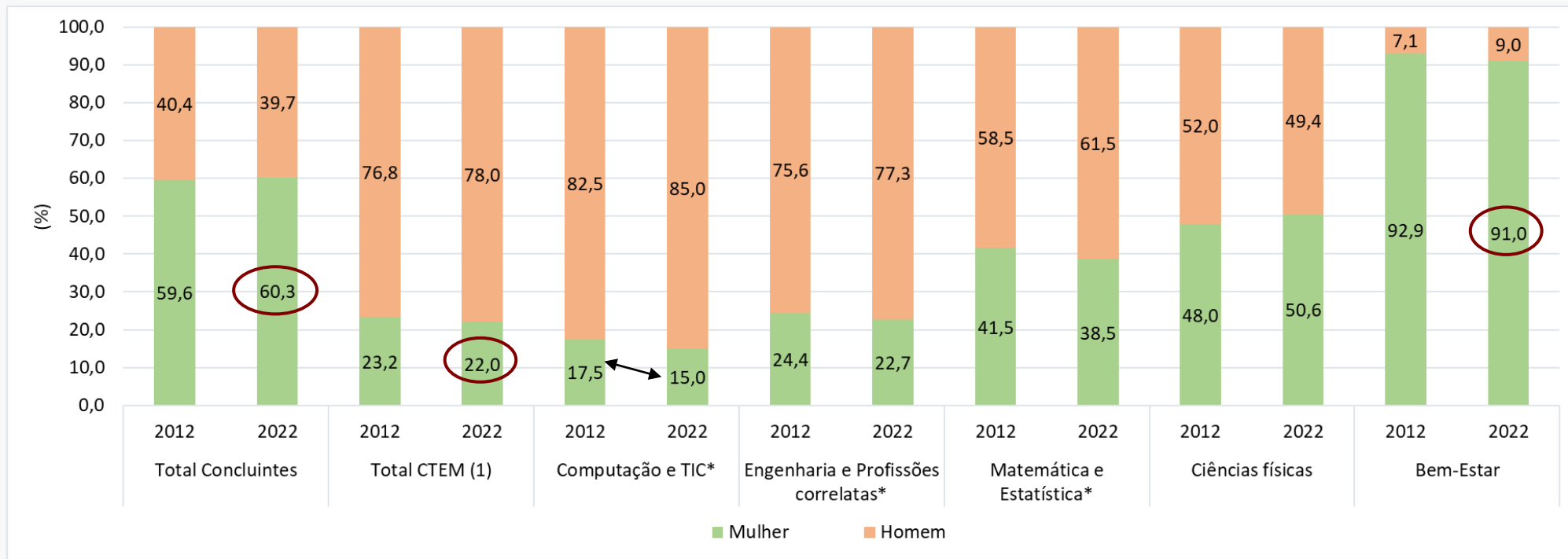
Nível de instrução da população de 25 anos ou mais, por sexo e cor ou raça- 2022



Entre a população com 25 anos ou mais, proporção de pessoas com nível superior completo foi de 16,8% entre os homens e 21,3% entre as mulheres.

O percentual de homens brancos com ensino superior era 2,4 vezes maior do que dos homens pretos ou pardos, enquanto o percentual de mulheres brancas com ensino superior era o dobro daquele alcançado pelas mulheres pretas ou pardas.

Distribuição percentual de estudantes concluintes em cursos de graduação presencial, por sexo e áreas selecionadas- 2012/2022



Fonte: MEC/Inep. Microdados do Censo do Ensino Superior 2022. Nota: (1) Considerou-se como parte dos cursos CTEM: Ciências físicas, Tecnologias (TIC), Engenharias, Matemática. (*) Inclui Programas interdisciplinares abrangendo essas áreas. (2) A área de Bem-Estar abrange cursos nas áreas de: Serviço social, Gerontologia e Assistência a idosos e pessoas com deficiência.

As mulheres correspondiam a **60,3% dos estudantes concluintes nos cursos presenciais de graduação** e somente **22,0% dos concluintes nos cursos CTEM** em 2022. A menor representatividade das mulheres ocorre entre os concluintes das áreas de Computação e TIC (15,0%), valor inferior ao de 2012 (17,5%).

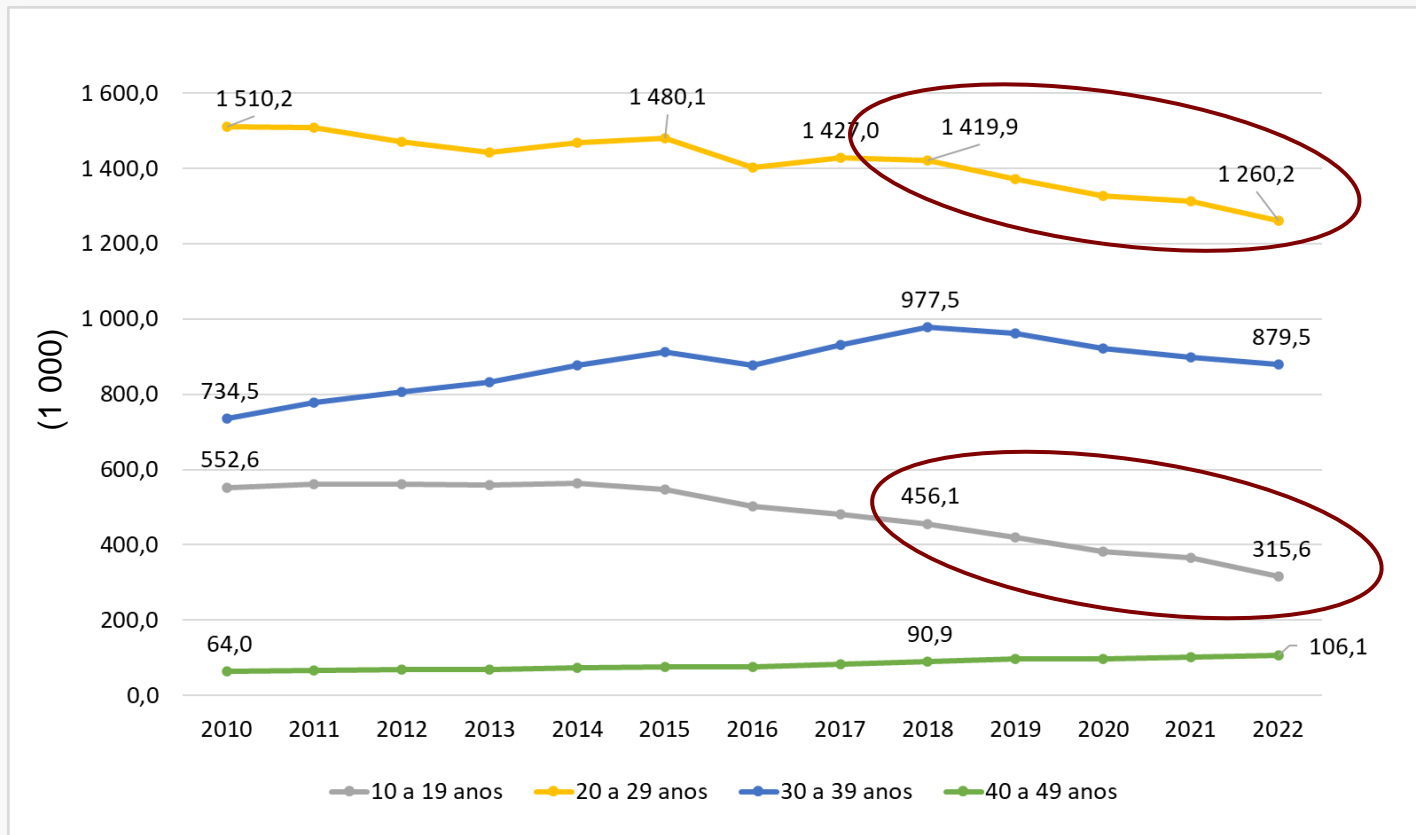
Saúde e serviços relacionados



Fecundidade e Natalidade
Planejamento Familiar
Mortalidade materna, na
infância
Cobertura pré-natal e
assistência ao parto
Fatores de risco
Expectativa de vida

Alguns destaques >>>>>

Número de Nascidos Vivos (1 000) – Brasil – 2010/2022



Redução do número de nascidos vivos: queda de 13,0% entre 2018 (2,94 milhões) e 2022 (2,56 milhões) com impactos no número de filhos por mulher e nas taxas de fecundidade

Redução ocorreu nas mulheres abaixo de 40 anos:

- 10 a 19 anos (-30,8%)
- 20 a 29 anos (-11,2%)
- 30 a 39 anos (-10,0%)
- 40 a 49 anos (+16,8%)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC - 2010-2022.

Prevalência contraceptiva (%) entre mulheres casadas ou em união, de 18 a 49 anos de idade, que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses e não estavam na menopausa, segundo cor ou raça e as Grandes Regiões - Brasil - 2013/2019

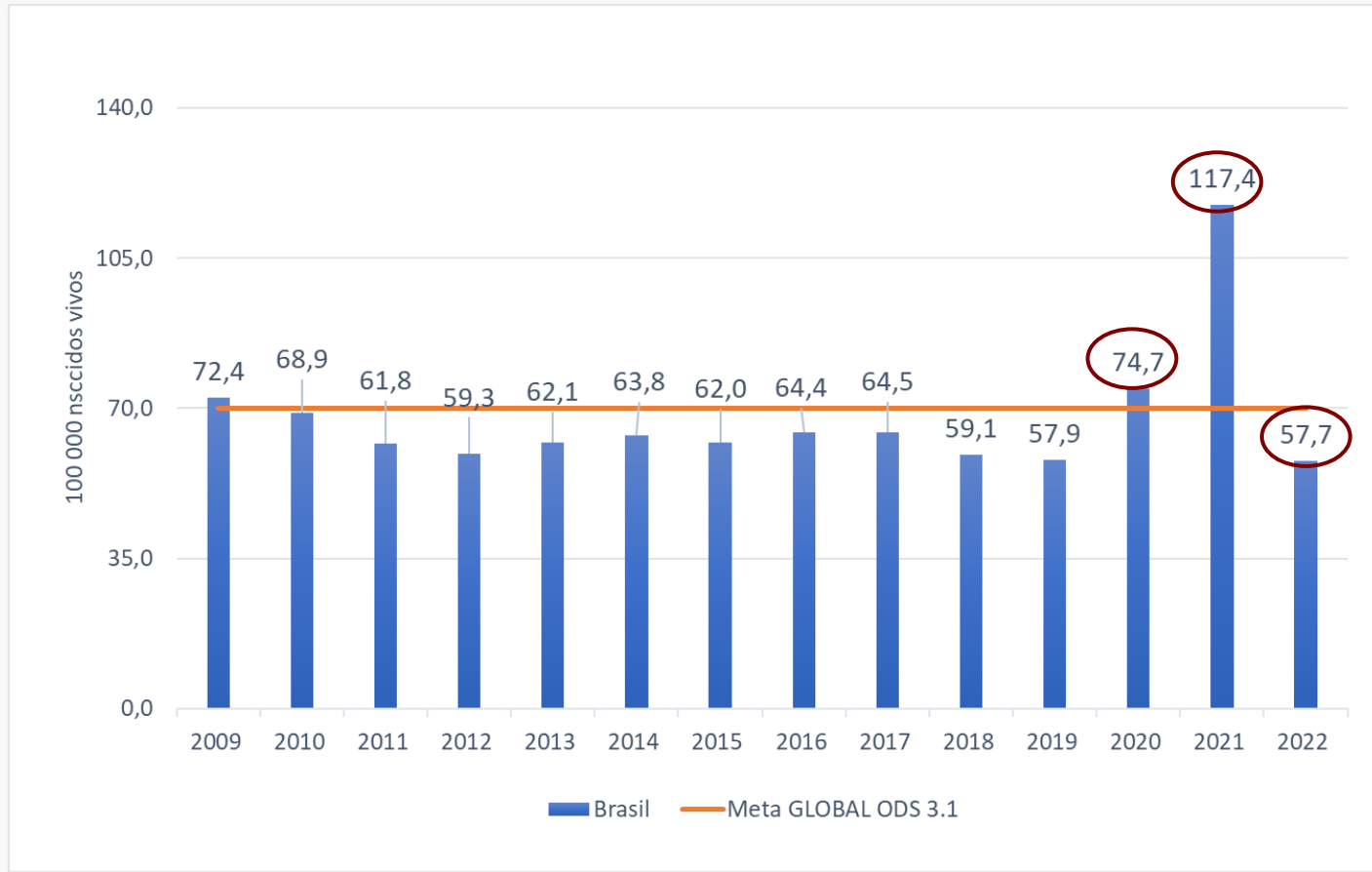
Características selecionadas	Prevalência contraceptiva (%)		Diferença em p.p.
	2013	2019	
Brasil	82,6	79,7	-2,9
Branca	82,8	79,3	-3,5
Preta ou Parda	82,3	80,0	-2,3
Norte	76,9	76,0	-0,9
Nordeste	80,9	80,6	-0,3
Sudeste	84,1	79,9	-4,2
Sul	84,7	79,8	-4,8
Centro-Oeste	83,4	80,0	-3,4

Entre 2013 e 2019, ocorreu:

- Redução da prevalência contraceptiva em 2,9 p.p.
- Redução maior entre as mulheres brancas

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde - PNS - 2013/2019.

Razão de Mortalidade Materna (RMM) – Brasil – 2009/2022

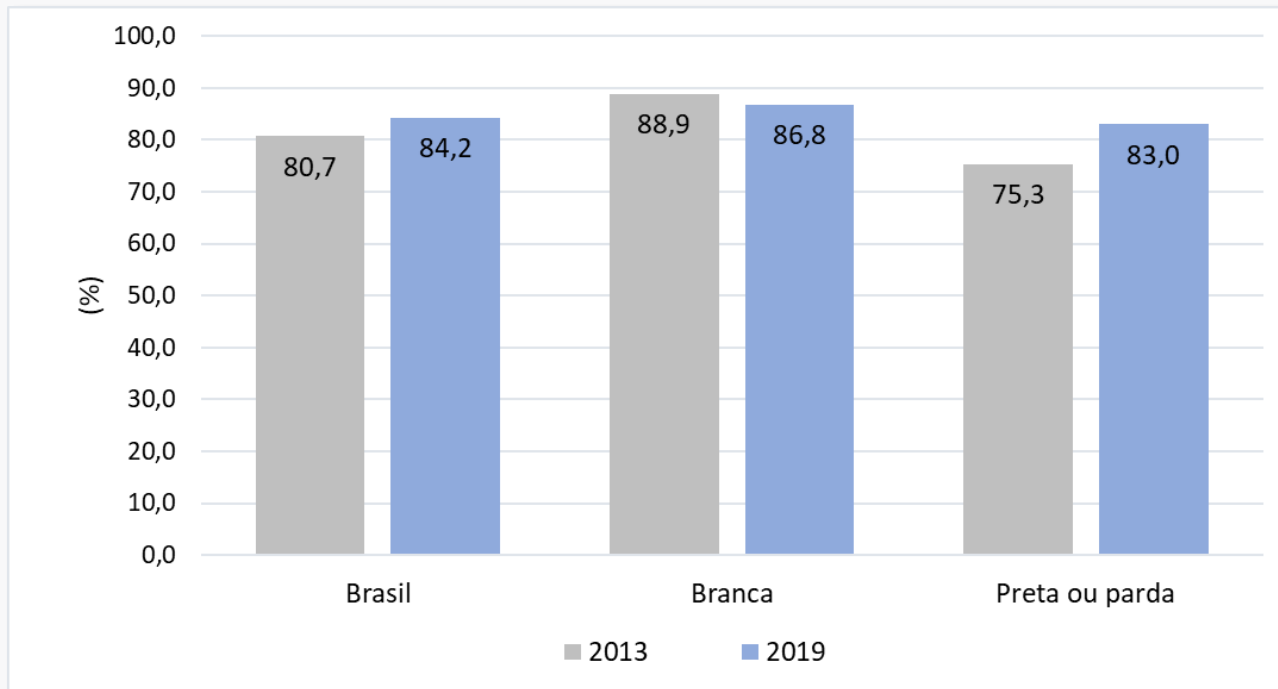


Indicador ODS 3.1.1:

- Em 2019, a RMM registrou 57,9 mortes maternas em 100 mil nascidos vivos;
- Em 2020 e 2021 ficou acima da Meta do ODS 3.1 (70,0 por 100 mil nascidos vivos);
- Em 2022, retornou a ao patamar pré-pandemia

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Percentual de mulheres de 18 a 49 anos de idade, que tiveram parto até 2 anos antes da data da entrevista, com **ao menos 6 consultas** no pré-natal, por cor ou raça - Brasil - 2013/2019



Ministério da Saúde recomenda ao menos 6 consultas de pré-natal durante a gravidez.

- Entre 2013 e 2019, aumento de cobertura (80,7% para 84,2%);
- Mulheres pretas ou pardas registraram maior aumento (75,3% para 83,0%).

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde - PNS - 2013/2019.

Empoderamento Econômico



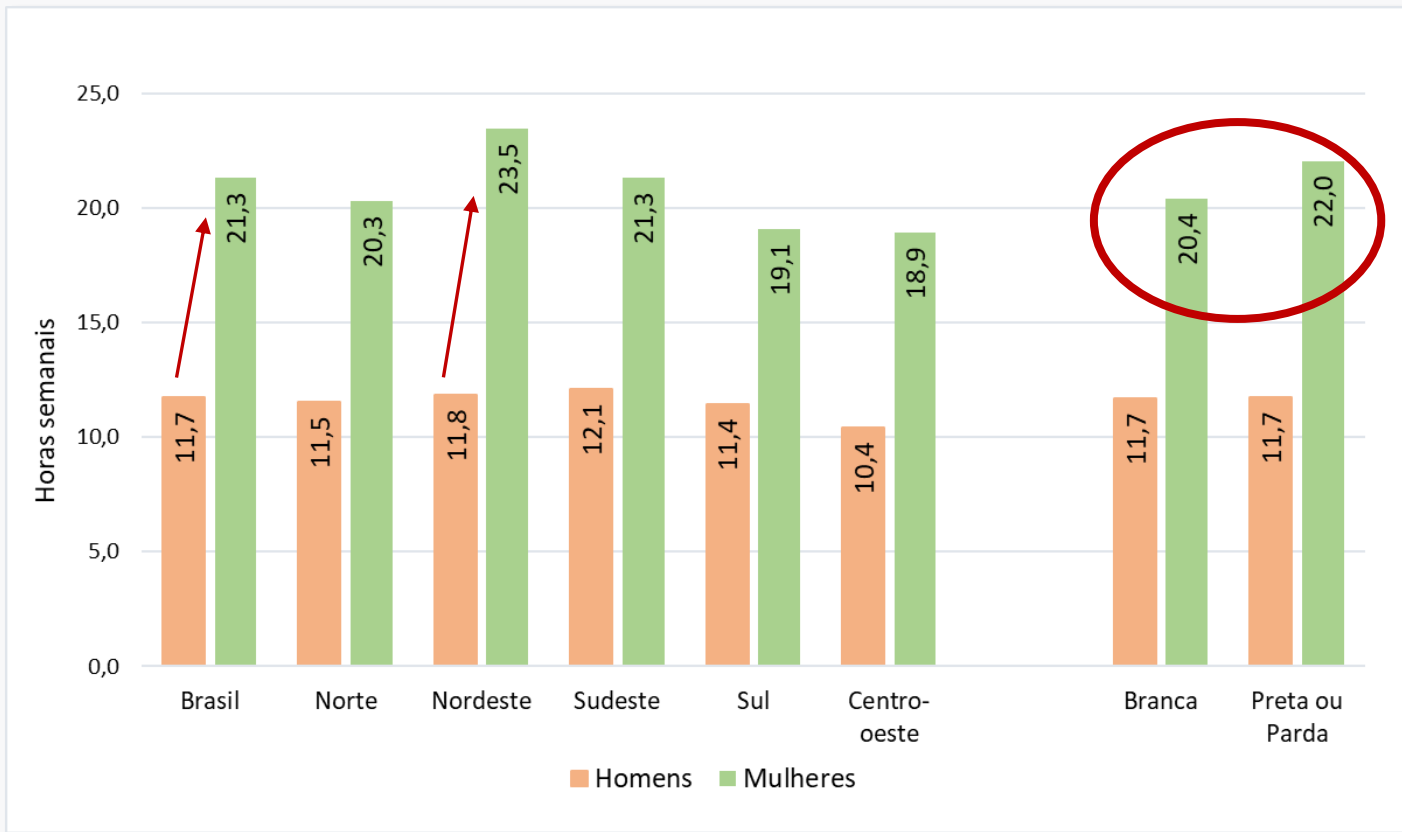
Força de Trabalho
Ocupação
Rendimentos



Afazeres domésticos
Cuidados de pessoas
Jornada de trabalho total

Alguns destaques >>>>>

Número médio de horas semanais dedicadas a atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, na semana de referência, por sexo - Brasil - 2022



Em 2022, as mulheres dedicaram aos afazeres domésticos e cuidados de pessoas quase o dobro do tempo dos homens;

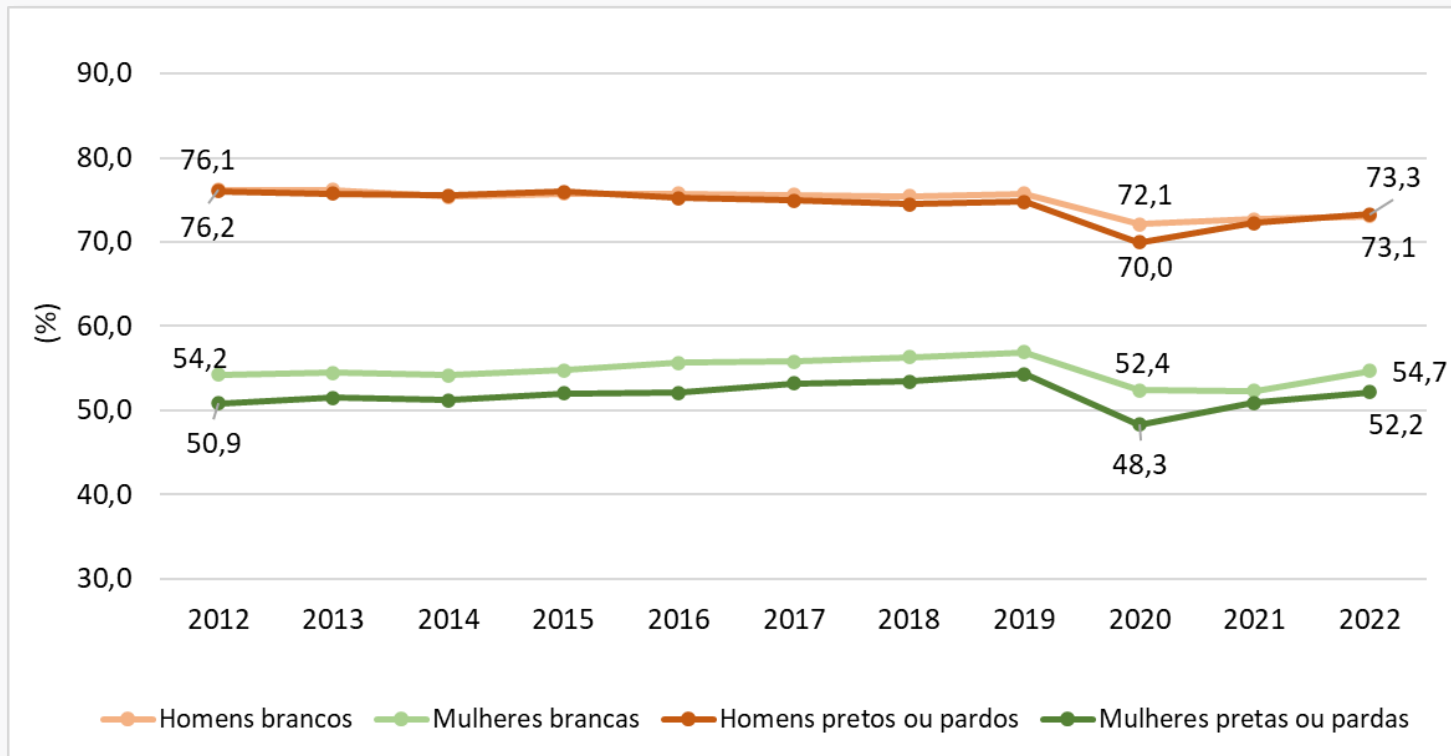
A maior desigualdade entre homens e mulheres estava na região NE;

As mulheres pretas ou pardas estavam mais envolvidas nessas atividades do que as mulheres brancas;

Atividades simultâneas não investigadas

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de quintas visitas.

Taxa de participação na força de trabalho para pessoas de 15 anos ou mais de idade, na semana de referência, por sexo e cor ou raça – Brasil – 2012-2022



Fonte: PNAD Contínua 2012 a 2022. Nota: Consolidado de quintas visitas (2012-2019) e quintas visitas (2020-2022)

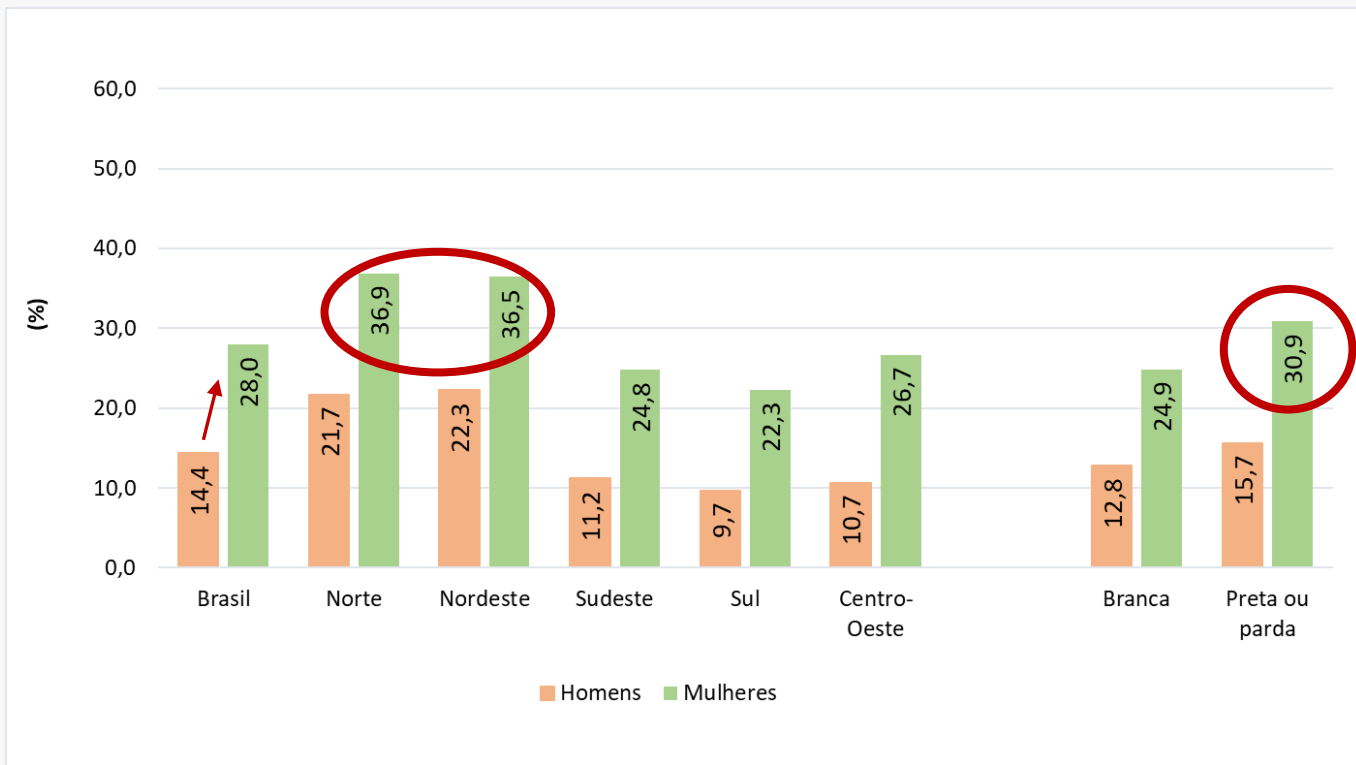
Taxa de participação: é o percentual de pessoas na força de trabalho (ocupadas e desocupadas) em relação às pessoas em idade de trabalhar

Em 2022, a taxa de participação das mulheres foi de 53,3%, e a dos homens 73,2% (diferença de 19,9 pontos percentuais);

Esse patamar elevado de desigualdade se manifestou ao longo da séria histórica, independentemente da cor ou raça de homens e mulheres;

Mulheres pretas ou pardas têm a menor participação na força de trabalho.

Proporção da população ocupada em trabalho parcial, na semana de referência, por sexo e cor ou raça – Brasil – 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de quintas visitas.

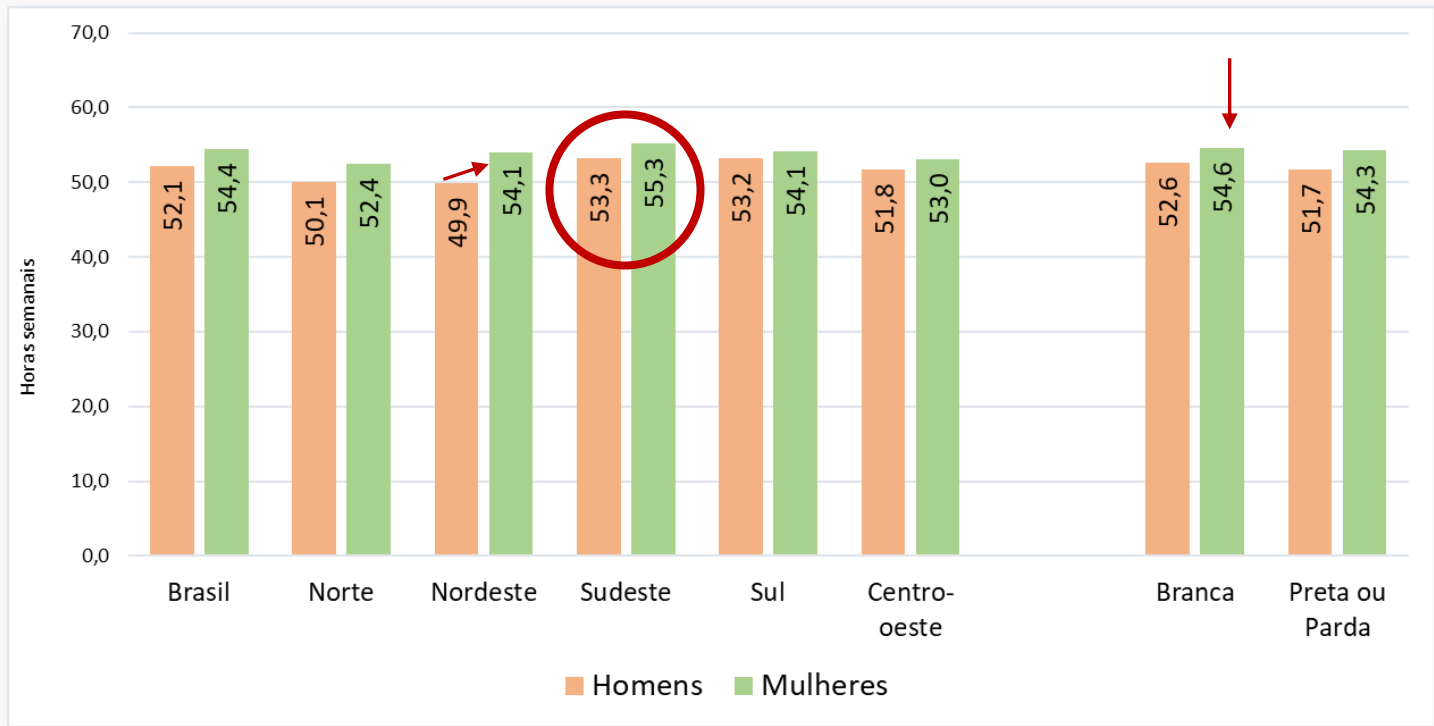
Foi considerada como “população ocupada em trabalho parcial” àquela ocupada em jornada de trabalho inferior a 30 horas semanais.

Em 2022, havia quase o dobro de mulheres ocupadas em trabalhos parciais em relação aos homens;

As maiores proporções estavam nas Regiões Norte e Nordeste;

As mulheres pretas ou pardas exerciam mais o trabalho parcial do que as mulheres brancas.

Número médio de horas combinadas no trabalho remunerado e nos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos (carga total de trabalho), na semana de referência, por sexo e cor ou raça – Brasil - 2022



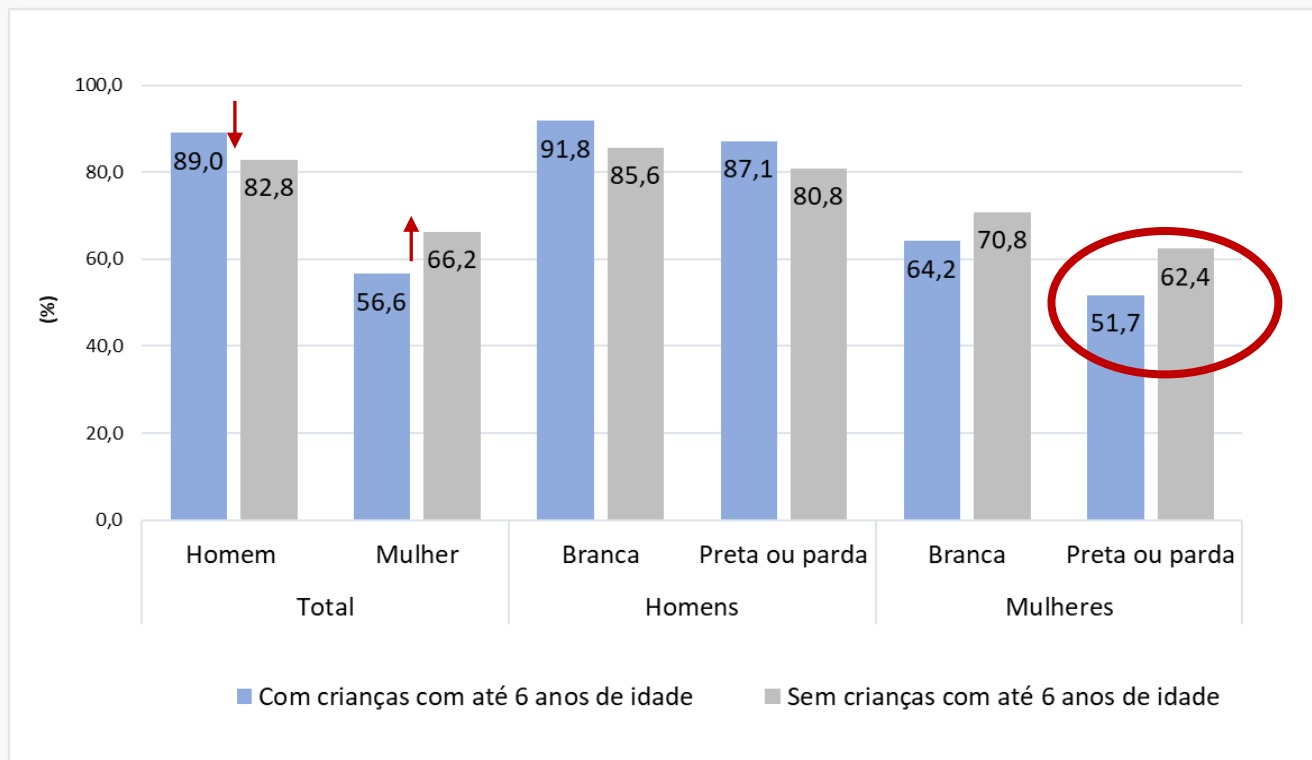
Em 2022, a **carga total** de trabalho das mulheres era maior do que a dos homens;

A maior desigualdade foi na Região Nordeste (4,2 horas semanais a mais para as mulheres)

A carga total de trabalho das mulheres foi maior na Região Sudeste (55,3 horas semanais).

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de quintas visitas.

Nível de ocupação das pessoas de 25 a 54 anos de idade, por presença de crianças com até 6 anos vivendo no domicílio, segundo sexo e cor ou raça - Brasil - 2022



Em 2022, o nível de ocupação de mulheres com crianças de até 6 anos no domicílio era 9,6 pontos percentuais (p.p) menor do que o de mulheres sem crianças no domicílio.

Entre as mulheres pretas ou pardas a diferença chegou a 10,7 p.p.

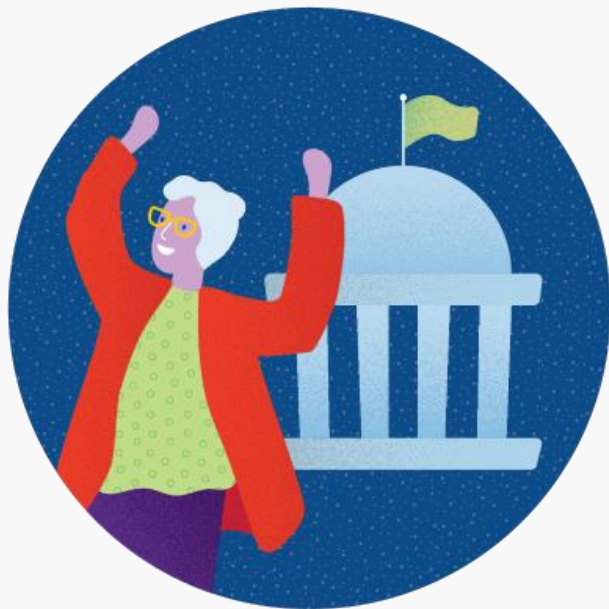
A presença de criança no domicílio aumenta a ocupação de homens brancos ou pretos e pardos

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Nota: Dados consolidados de quintas visitas.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar

(Tabela 1.15)

Vida pública e tomada de decisão



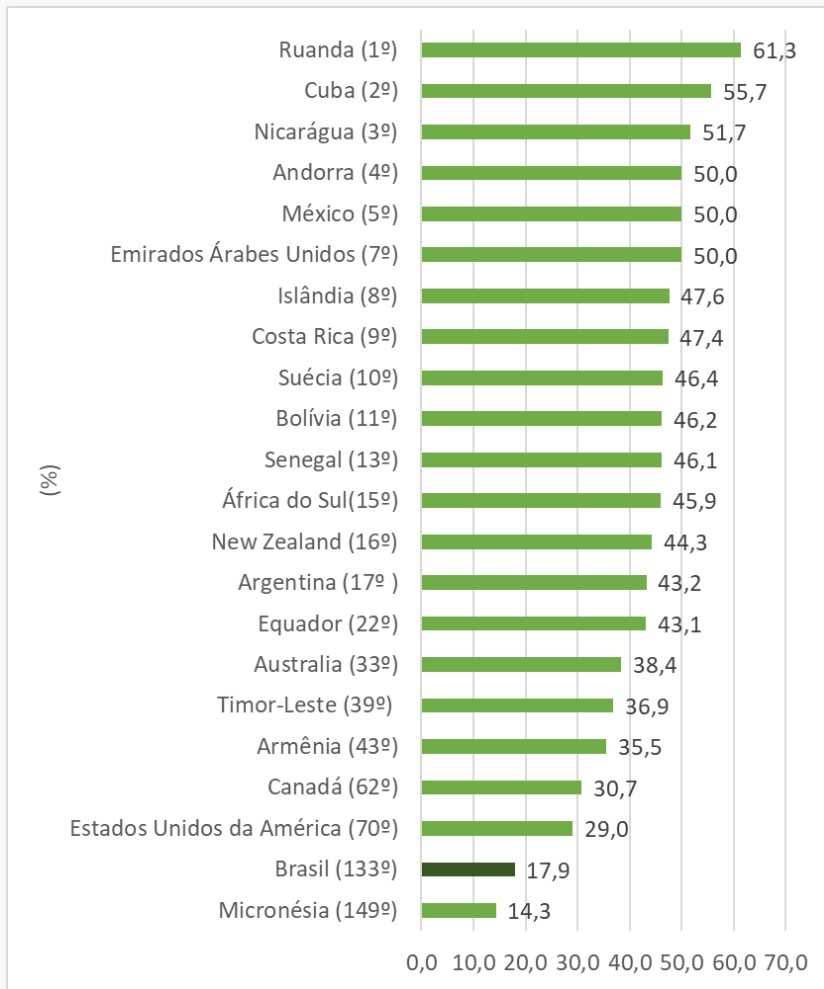
Cargos eletivos e ministeriais
Candidaturas de mulheres

Magistradas

Cargos gerenciais

Policiais mulheres e
delegacias de mulheres

Proporção de parlamentares mulheres em exercício em câmara baixa ou parlamento unicameral, segundo países selecionados (%)






Fontes: INTER-PARLIAMENTARY UNION. IPU (2023) e Congresso Nacional (Parlamentares em exercício, 2023)

Barreiras de acesso a estruturas de poder e aos processos de tomada de decisão para mulheres no Brasil que crescem com o status do cargo e idade da mulher:

- 52,7% do eleitorado (TSE)
- Em 2023, **17,9% de deputadas federais** (133º em um ranking de 186 países);
- Em 11/2023, **mulheres ocupavam 9 de 38 cargos com status ministerial (23,7%)** (8,7% em 2020);
- Nas eleições de 2020, **12,1% de prefeitas** (2/3 brancas) e **16,1% de vereadoras**;
- CNJ (2022): **40,0% de magistradas** (24,6% em 1988): Justiça Estadual (38,0%); Justiça Federal (31,0%); e Superior Tribunal de Justiça – STJ (23,0%).

(Tabelas 4.1, 4.2, 4.2.2, 4.c)

Pessoas ocupadas em cargos gerenciais - Brasil - 2022

Grupos de atividades econômicas Seções da CNAE Domiciliar		Total de pessoas em cargos gerenciais (1 000 pessoas)	Distribuição percentual das pessoas ocupadas em cargos gerenciais (%)	
			Homens	Mulheres
Total		2 455	60,7	39,3
A	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	79	84,2	 15,8
B,C,D	Indústrias Extrativas; Indústrias de Transformação; Eletricidade e Gás	508	69,0	31,0
E	Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	14	80,5	19,5
F	Construção	106	73,6	26,4
G	Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	275	65,1	34,9
H	Transporte, Armazenagem e Correio	135	79,0	21,0
J	Informação e Comunicação	157	70,3	29,7
K	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	303	51,7	48,3
L	Atividades Imobiliárias	29	54,7	45,3
M	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	131	46,1	53,9
N	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	100	64,5	35,5
O	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	231	64,8	35,2
P	Educação	212	30,6	 69,4
Q	Saúde Humana e Serviços Sociais	95	30,0	 70,0
I,R,S	Alojamento e Alimentação; Artes, Cultura, Esporte e Recreação; Outras Ativ. Serviços	74	62,6	37,4

Barreiras para ascender a posições de liderança no mercado de trabalho: Em 2022, mulheres eram 39,3% dos ocupados em cargos gerenciais (variando entre as atividades econômicas). No conjunto de atividades com mais cargos gerenciais (CNAE B, C, D), 31,0% dos cargos eram ocupados por mulheres. A menor proporção foi encontrada na CNAE A (15,8%) e a maior proporção nas CNAE P e Q (~70,0%)

Rendimento de pessoas ocupadas em cargos gerenciais - Brasil - 2022

Grupos de atividades econômicas Seções da CNAE Domiciliar		Rendimento médio do trabalho principal das pessoas ocupadas em cargos gerenciais (R\$)		Razão de rendimentos
		Homens (A)	Mulheres (B)	(B/A %)
Total		8.378	6.600	78,8
A	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	4.456	5.733	 128,6
B,C,D	Indústrias Extrativas; Indústrias de Transformação; Eletricidade e Gás	8.103	6.411	79,1
E	Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	6.345	6.944	 109,4
F	Construção	10.026	6.593	65,8
G	Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	6.007	5.936	98,8
H	Transporte, Armazenagem e Correio	10.419	5.333	 51,2
J	Informação e Comunicação	11.204	11.111	99,2
K	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	11.182	7.486	67,0
L	Atividades Imobiliárias	10.202	6.377	62,5
M	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	8.718	6.547	75,1
N	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	9.385	10.086	 107,5
O	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	7.030	5.963	84,8
P	Educação	7.145	5.647	79,0
Q	Saúde Humana e Serviços Sociais	8.564	5.213	 60,9
I,R,S	Alojamento e Alimentação; Artes, Cultura, Esporte e Recreação; Outras Ativ. Serviços	5.534	5.358	96,8

Em 2022, homens ocupando cargos gerenciais tiveram rendimento de R\$ 8.378, enquanto o rendimento das mulheres nesses cargos foi de R\$ 6.600 (78,8% do rendimento deles).

As menores razões de rendimento foram encontradas atividades de Transporte, armazenagem e correio (51,2%) e Saúde humana e serviços sociais (60,9%).

Direitos Humanos e mulheres e meninas



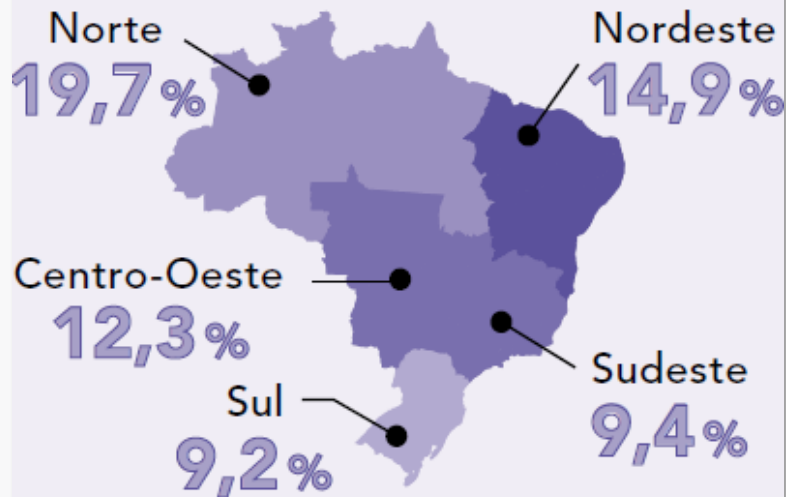
Fecundidade adolescente
Casamento precoce
Violência contra mulher

Alguns destaques >>>>>



Direitos humanos das mulheres e meninas

Gravidez na adolescência (4)
2022



(4) Percentual de nascimentos de 10 a 19 anos em relação ao total de nascimentos de 10 a 49 anos.

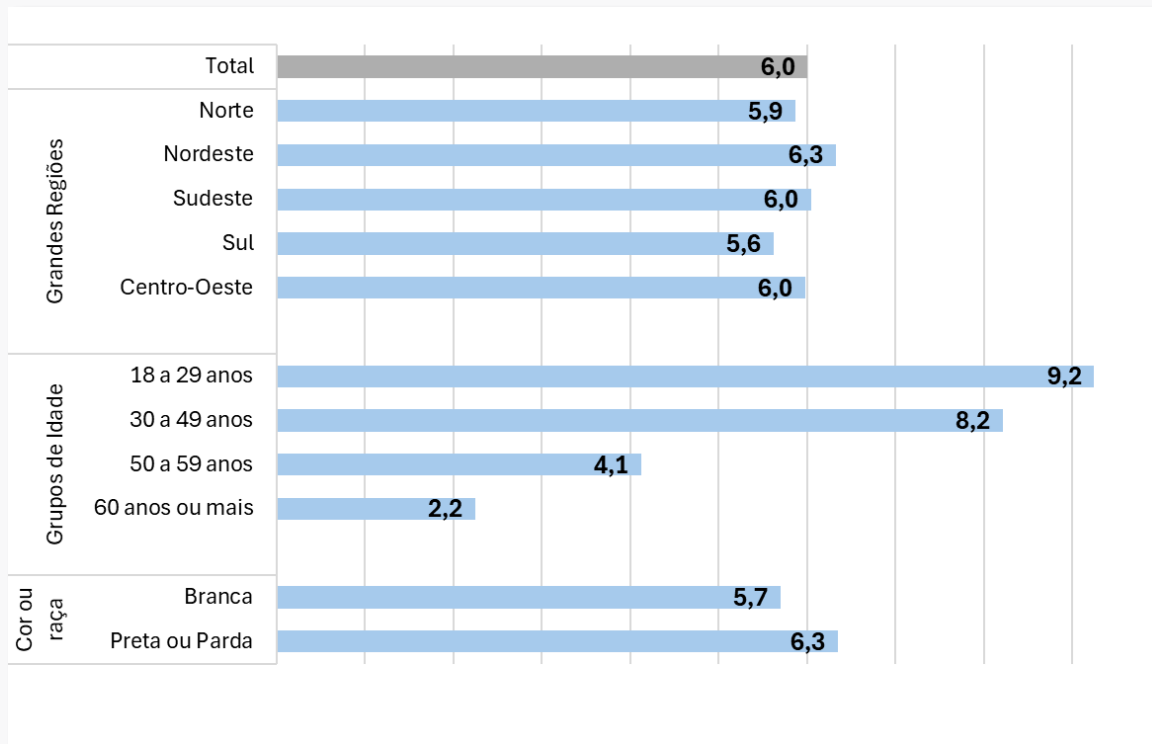
Número de nascidos vivos de mães adolescentes (grupos de idade de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos):

- Dados do SINASC/DATASUS indicam que houve **redução significativa dos nascimentos no grupo de 10 a 19 anos entre 2010 e 2022**: de 552,6 mil para 315,6 mil (-42,9%);
- Em termos relativos, o percentual de nascimentos desse grupo no total dos nascimentos de mulheres entre 10 e 49 anos reduziu 7 p.p. (de 19,3% para 12,3%)

Casamento precoce: fenômeno que impacta mais a vida das meninas do que dos meninos

- Estatísticas do Registro Civil 2021: 17 mil casamentos envolvendo cônjuges de até 17 anos de idade do sexo feminino (1,8% do total de casamentos). Destaque para Rondônia em 2022 (6,1%). Para sexo masculino, foram 1.915 casamentos (0,2% do total).
- Redução de 65,1% em relação ao ano de 2011

Proporção de mulheres de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência psicológica, física ou sexual nos últimos 12 meses e cuja forma mais grave de violência foi praticada por um parceiro íntimo atual ou anterior (%) – Brasil - 2019



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

(Tabelas 5.1 e 5.1.1)

Em 2019, **6,0%** das mulheres de 18 anos ou mais de idade sofreram violência psicológica, física ou sexual praticada por parceiro íntimo, atual ou anterior (apontada como violência mais grave nos nos 12 meses anteriores à entrevista).

- Sem expressiva diferenciação regional. Dentre as UF, destaque para Roraima (8,5%), Sergipe (8,4%) e Mato Grosso do Sul (8,2%).
- Mulheres pretas ou pardas sofreram mais com esse tipo de violência (6,3%) que brancas (5,7%).
- **Jovens foram as que mais relataram ter sofrido violência oriunda de parceiro ou ex-parceiro íntimo: 9,2%** (18 a 29 anos) e 8,2% (30 a 39 anos). Elas também foram as que mais sofreram violência sexual no mesmo período (1,3%)

Taxa de homicídios dolosos perpetrados contra mulheres, por cor ou raça, ocorridos no domicílio e fora dele (100 mil hab.)

Ano	Total	No domicílio			Fora do domicílio		
		Total	Cor ou raça		Total	Cor ou raça	
			Branças	Pretas ou Pardas		Branças	Pretas ou Pardas
2017	4,7	1,4	1,2	1,5	3,3	2,0	4,2
2018	4,2	1,3	1,1	1,4	2,9	1,7	3,8
2019	3,5	1,2	1,1	1,2	2,3	1,4	2,9
2020	3,5	1,2	1,0	1,3	2,4	1,5	3,0
2021	3,5	1,1	1,0	1,3	2,4	1,4	3,1
Var (%) 2021/2017	-25,5	-21,4	-16,7	-13,3	-27,3	-30,0	-26,2

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação Sobre Mortalidade - SIM 2017-2021

Redução na taxa de homicídio doloso/intencional a cada 100 mil mulheres no País nos últimos anos: de 4,7 em 2017 (2 anos após a promulgação da Lei do Feminicídio) para 3,5 por 100 mil em 2021.

- Taxa de homicídio no domicílio como *proxy* de Feminicídio (calculado apenas via registros policiais).
- Reduções mais expressivas encontradas nas mortes ocorridas fora da residência das vítimas (- 27,3%).
- Entre 2017 e 2021, a taxa de morte de mulheres pretas ou pardas sempre foi maior do que aquela de mulheres brancas, tanto no domicílio quanto fora dele.
- **Homens (2021): 42,1 por 100 mil: 5,1 (3,2 B – 6,4 PP) no domicílio e 34,9 (15,6 B – 48,6 PP) fora do domicílio**

(Tabelas 5.a)



De uma forma geral, a maior escolaridade das mulheres ainda não vem se refletindo em melhores oportunidades no mercado de trabalho (*tetos de vidro*).

O papel histórico de gênero atribuído às mulheres, como cuidadoras e responsáveis pelas suas famílias e casas, gera sobrecarga de trabalho e fatores de risco de doenças. Invisível, até que alguém deixe de fazê-lo, o trabalho de cuidar é desvalorizado até quando remunerado, sendo as ocupações com piores remunerações no mercado de trabalho e, ainda assim, as mais buscadas como formação superior.

As violações de direitos humanos de mulheres e meninas também remetem ao mesmo processo histórico de determinação de papéis e hierarquias entre os gêneros.

A perspectiva da análise interseccional, principalmente na combinação gênero e cor/raça, permite ainda evidenciar as desigualdades intragrupos nas 5 dimensões que estruturam o presente estudo, informando o debate sobre a adequação das legislações e das políticas públicas em prol da equidade entre homens e mulheres.

Obrigada pela atenção!

